

Escola Básica e Secundária/PE da Calheta

Ano letivo: 2022/2023

Docente: Paula Martins

Discente: Ana Lúcia Mendes nº1 e Letícia Abreu nº 9

Disciplina: Português



Oral

Descrição

- Neste capítulo é consagrada a saga heroica do transporte de uma pedra enorme (pedra mãe) chamada de (Benedictione);
- Percurso de 3 léguas com duração de 8 dias
- Esta pedra destinava-se à varanda situada sob o pórtico da basílica

Este capítulo inicia com a mudança de trabalho de Baltazar que inicialmente transporta carros de mão, cansa-se desse trabalho e torna-se boieiro.

Seguidamente, é nomeado a partida para o Pêro Pinheiro, um percurso de 3 léguas, que implicou muito esforço dos homens e dos bois.

“Os homens, já se disse, vão devagar, calados uns, outros conversando, cada qual puxado aos amigos”.- os bois e os trabalhadores são tratados de igual maneira, daí serem considerados amigos

PEDRA:

- 31 toneladas;
- Espessura: 64cm;
- Comprimento: 7m;
- Largura: 3m;

“Era uma laje retangular enorme, uma brutidão de mármore rugoso que assentava sobre troncos de pinheiro...”

Homens/povo: o narrador cria um nome próprio para cada letra do alfabeto de forma a glorificar todos os homens que trabalharam para que o convento fosse edificado. Foi a melhor maneira para o narrador mostrar aos leitores que o rei não só mandou construir o convento, como maltratou os homens.

Primeiro dia- no primeiro dia os homens não andaram mais que 500 passos.

Segundo dia- desde o nascer do sol até ao fim tarde, fizeram uns 1500 passos, menos de meia légua” – menos de 3km

Terceiro dia- considerado um dos dias mais quentes daquele verão, a terra parecia uma braseira, e o sol uma espora cravada nas costas

Quarto dia- morre Francisco Marques.

Neste dia os bois foram dispensados e só os homens transportaram a pedra, visto que era um caminho a descer, e assim ela ia calmamente.

Quinto dia- o caminho é melhor mas o cansaço vai-se acumulando. Mesmo assim ninguém se queixa. Os homens creem que foram escolhidos por Deus para servir ao rei. Neste dia choveu pela primeira vez desde a sua partida de Perô Pinheiro.

Sexto dia- era domingo, houve missa e sermão. Todo o sermão é alvo de crítica, ironia e sarcasmo por parte do narrador.

O transporte desta pedra e a construção do convento de Mafra são vistos como uma obra santa.

Sétimo dia- surge apenas uma referência relativamente a este dia “Dormiram ainda mais uma noite no caminho”

Último dia (chegada a Mafra) - o capítulo finaliza, após os oito dias de dificuldades e com a chegada dos homens a Mafra.

Dificuldades

Condições climatéricas:

Clima desfavorável ao transporte da pedra, o sol extremamente quente e os dias chuvosos, tornavam o percurso ainda mais difícil.

Percurso:

Longo, com muitas irregularidades e sem quaisquer condições.

Acidente 1:

Antes de começar a descida um dos homens, fica com um pé de baixo da roda, levando a amputação do membro.

Acidente 2:

Francisco Marques numa das descidas é esmagado, pela primeira roda e morre nesse mesmo momento.

Acidente 3 (com 2 bois):

No mesmo dia em que Francisco Marques morre, dá-se um acidente com uma junta de bois que morre devido aos seu intalamento com uma encosta, no fim de um vale.

Intertextualidade

Camões:

- “ao menos deixemos os nomes escritos, é essa a nossa obrigação, só para isso escrevemos, torná-los imortais, pois aí ficam se de nós depende”

Enaltecimento de todos aqueles que foram os verdadeiros heróis, para os grandes feitos nacionais.

Memorial do convento:

- “(...) ao menos deixemos os nomes escritos, é essa a nossa obrigação, só para isso escrevemos, torná-los imortais, pois aí ficam se de nós depende”.

Saramago, atribui um nome a cada letra do alfabeto de modo a enaltecer os verdadeiros heróis, de um feito tão grandioso.

Sermão de Santo António aos peixes- "O sal não salga"

O padre António Vieira critica todos os membros do Clero “sal”, por não seguirem e nem demonstrarem o bom caminho e a boa doutrina cristã aos homens, que devem ser os seus seguidores.

Memorial do convento — "houve missa e sermão. Para ser ouvido com mais proveito, pregou o frade de cima do carro, tão airoso como se estivesse de púlpito, e não se dava conta o imprudente de que cometia a maior das profanações”

Saramago, critica a ação do frade, ao colocar-se em pé, da pedra, com sandálias, pois aquela foi transportada com muito esforço, lágrimas e suor, por um povo miserável e oprimido.

Leitura pictórica



Mito de Sísifo

Sísifo, é castigado para a eternidade, por ter enganado a morte e por isso tem de carregar uma pedra até ao cimo de uma montanha, e no fim do dia a mesma volta ao fundo.

Pode relacionar-se com a “epopeia da pedra”, os homens têm um castigo constante, ao terem de transportar a pedra “mãe”, durante 8 dias, sem quaisquer condições.

História de Manuel Milho

À noite, durante o descanso os homens (entre eles Baltazar, José Pequeno, Francisco Marques). Mais tarde chega Manuel Milho e conta um bocadinho da história todos os dias durante esse descanso, e no fim da viagem ele termina-a.

A história fala sobre uma rainha que não sabia se gostava de ser rainha porque não sabia o que era ser mulher. Então, falou com um eremita que a aconselhou a largar tudo e a ir procurar respostas. E assim foi. O rei humilhado por ter sido deixado, mandou homens procurar a rainha e o eremita, mas nenhum foi encontrado e nunca se soube se o eremita chegou a ser homem e a rainha chegou a ser mulher.

Recursos estilísticos

Comparação:

- “os homens são tão curiosos como os cachopos”

Enumeração:

- “cordas e calabres, cunhas, alavancas, rodas sobressalentes (...) escoras de vários tamanhos, martelos, torqueses, chapas de ferro, gardanhas ...”

Hipérbole:

- “o calhau, espécie de nau da Índia com rodas”

Ironia:

- “Em cima deste valado está o diabo assistindo, pasmado da sua própria inocência e misericórdia por nunca ter imaginado suplício assim para coroação dos castigos do seu inferno”

Conclusão

- Através deste capítulo da epopeia da pedra, Saramago pretendeu glorificar o povo português tornando-os heróis, esclarecendo a ideia que não são somente os belos e formosos que tornam-se heróis, pois neste caso os seus heróis são belfos, tartamudos e zarolhos.